



Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A leitura em voz alta no âmbito do curso pré-vestibular popular ONGEP
Autor	GIBRAN ALVES AYUB
Orientador	LUIZA ELY MILANO

A leitura em voz alta no âmbito do curso pré-vestibular popular ONGEP

A Organização Não Governamental para Educação Popular (ONGEP) é um curso pré-vestibular popular de Porto Alegre, que desde 2020 vem funcionando de forma exclusivamente remota. O presente trabalho tem o objetivo de descrever a experiência do professor de Língua Portuguesa da ONGEP com a condução de um grupo de leitura em voz alta na instituição. Essa experiência, iniciada no ano de 2020 com o objetivo de promover a leitura entre os alunos do curso, revelou resultados positivos que, a princípio, não eram esperados. Este trabalho, portanto, justifica-se ao propor que se repense o lugar que a leitura em voz alta ocupa ou pode ocupar em contextos educacionais, vista pela tradição escolar “apenas como uma atividade com fins avaliativos e descontextualizados” (TENÓRIO, 2010, p. 22), ou preterida à leitura silenciosa. Para tanto, ao final de cada encontro semanal do grupo, que contava com um tempo para leitura ininterrupta seguida de uma livre discussão sobre o trecho lido, o professor fez anotações de campo a partir das quais foi possível tecer as conclusões apresentadas neste trabalho. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a promoção do direito a ler em voz alta (PENNAC, 1993, p. 139), além de uma maior horizontalização do ensino, na medida em que os alunos se mostraram aptos a emitir as próprias opiniões e interpretações acerca das obras lidas, sem esperar que o professor lhes oferecesse a interpretação “correta”. Essa característica dos momentos de discussão das obras, fruto da parceria entre os leitores em relação aos múltiplos efeitos de sentido produzidos pelo texto escutado (MILANO, 2020, p. 28), é o que parece fazer de cada encontro do grupo um processo do qual educadores e educandos se tornam sujeitos que crescem juntos, e no qual os ditos argumentos de autoridade já não valem (FREIRE, 2019, p. 97).